



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

AMANDA DOS SANTOS MESQUITA

**NOVA ORLA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL EM PARNAÍBA (PI): percepção dos  
impactos por parte dos barraqueiros**

PARNAÍBA - PI  
2025

AMANDA DOS SANTOS MESQUITA

**NOVA ORLA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL EM PARNAÍBA (PI): percepção dos impactos por parte dos barraqueiros**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito para obtenção parcial do título de Bacharela em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Ricardo Rayan Nascimento Rocha.

Parnaíba (PI)  
2025

AMANDA DOS SANTOS MESQUITA

**NOVA ORLA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL EM PARNAÍBA (PI):**  
percepção dos impactos por parte dos barraqueiros

Parnaíba (PI), 25 de novembro de 2025

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Me. Ricardo Rayan Nascimento Rocha**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)  
Presidente

**Prof. Dr. Ricardo Eustáquio Fonseca Filho**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)  
1ª examinador

**Prof. Dr. Anderson Fontenele Vieira**  
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)  
2º examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido meu amparo, por me conceder força, saúde e sabedoria para seguir firme nessa caminhada.

Ao meu marido, Leoncio, meu companheiro de vida, obrigada por estar ao meu lado com tanto amor, paciência e incentivo, pela companhia durante as longas noites de estudo, isso fez e faz toda diferença.

Ao meu pequeno Lucio Mizael, meu filho, seu sorriso e amor me deram forças nos dias mais difíceis, cada passo dessa graduação também foi por você.

Ao meu pai, irmãos e sobrinhas, em especial a minha irmã mais velha, Adriana, por ser um ponto de apoio, incentivo, conselhos e cuidado em tantos momentos dessa graduação.

Aos meus sogros, Tatiana, Leoncio, dona Marina e ao seu João Batista sou grata por todo suporte e encorajamento que recebo de vocês.

As minhas queridas amigas, Alane e Ana Beatriz, a amizade de vocês foi um alívio nos momentos de tensão, obrigada por tudo meninas, por cada conselho, acolhimento e motivação.

Ao meu orientador, Prof. Me. Ricardo Rayan pela paciência, disponibilidade e pelas valiosas orientações que enriqueceram este trabalho.

Aos professores e colegas que fizeram parte dessa jornada, pelas trocas de conhecimento e pela convivência que deixaram o caminho mais leve.

A todos que participaram das pesquisas, pela colaboração e disposição no processo de obtenção de dados.

Por fim, a mim mesma por não ter desistido em meio às dificuldades, pois não foi fácil chegar até aqui, sou grata por cada aprendizado no decorrer deste curso.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.

Dedico este trabalho à minha querida mãe, dona Lucia, que embora não esteja mais aqui entre nós, sempre permanecerá viva em meu coração. Este trabalho é em homenagem à sua memória minha mãe, aos valores que me ensinou, à mulher incrível que a senhora foi, sua força, seus ensinamentos e seu amor continua me guiando. Onde quer que esteja, sei que está orgulhosa. Obrigada por tudo mãe, com toda gratidão e saudade do meu coração.

## **NOVA ORLA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL EM PARNAÍBA (PI): percepção dos impactos por parte dos barraqueiros**

**Resumo:** Este estudo analisa a percepção dos barraqueiros (donos de barracas e quiosques) da Praia da Pedra do Sal, Parnaíba-PI, considerando a construção da nova orla e as diversas transformações que vêm ocorrendo no espaço. Para tanto, realizaram-se pesquisa bibliográfica, documental (com levantamento de dados primários) e de campo (por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas). Dentre os resultados observados, aponta-se que os donos de bares e quiosques percebem a construção da nova orla de forma múltipla, compreendendo os reflexos positivos na infraestrutura, ao mesmo tempo em que identificam questões que ainda persistem como empecilho para o desenvolvimento turístico local. Com isso, conclui-se que a nova orla da pedra do sal trouxe benefícios, mas ainda carece de melhorias, e sugere-se a realização de novos estudos, tendo em vista a pouca atenção dada por parte dos estudos turísticos locais.

**Palavras-chave:** Nova orla. Pedra do Sal. Barraqueiros.

## **NOVA ORLA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL IN PARNAÍBA (PI): perception of the impacts by the barraqueiros**

**Abstract:** This study analyzes the perception of the barraqueiros (owners of tents and kiosks) of Praia da Pedra do Sal, Parnaíba-PI, considering the construction of the new waterfront and the various transformations that have been taking place in the space. For this purpose, bibliographic research, documentary (with primary data collection) and field (through the application of semi-structured interviews) were carried out. Among the observed results, it is pointed out that the owners of bars and kiosks perceive the construction of the new waterfront in multiple ways, understanding the at the same time identifying issues that still persist as a hindrance to local tourism development. With this, it is concluded that the new shore of the salt stone brought benefits, but still lacks improvements, and it is suggested to carry out new studies, in view of the little attention given by local tourism studies.

**Keywords:** Nova orla. Pedra do Sal. Barraqueiros.

## **NOVA ORLA DA PRAIA DA PEDRA DO SAL EM PARNAÍBA (PI): percepción de los impactos por parte de los barqueros**

**Resumen:** Este estudio analiza la percepción de los barqueros (propietarios de tiendas y quioscos) de Praia da Pedra do Sal, Parnaíba-PI, considerando la construcción del nuevo paseo marítimo y las diversas transformaciones que se han producido en el espacio. Para ello se realizó una investigación bibliográfica, documental (con recogida de datos primarios) y de campo (mediante la aplicación de entrevistas semiestruturadas). Entre los resultados observados, se señala que los propietarios de bares y quioscos perciben la construcción de la nueva orilla de forma múltiple, comprendiendo los reflejos positivos en la infraestructura, al mismo tiempo que identifican cuestiones que aún persisten como un obstáculo para el desarrollo turístico local. Con esto, se concluye que el nuevo borde de la piedra de sal trajo beneficios, pero todavía carece de mejoras, y se sugiere la realización de nuevos estudios, teniendo en cuenta la poca atención dada por parte de los estudios turísticos locales.

**Palabras clave:** Nova orla. Pedra do Sal. Barraqueiros.

## **INTRODUÇÃO**

A Praia da Pedra do Sal está localizada no limite norte do município de Parnaíba, principal cidade litorânea do Piauí no que se refere ao setor de serviços turísticos e não-

turísticos (MTur, 2025), à hierarquia urbana local (IBGE, 2018) e à dinâmica do turismo do litoral piauiense na Rota das Emoções (Rocha, Costa; Fonseca, 2024). Além de sua relação com o turismo, essa praia abriga comunidades pesqueiras que se utiliza do território por meio de uma relação concreta e simbólica e esses diferentes usos vêm sendo geridos pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio, tendo em vista a sua inserção na Área de Proteção Ambiental – APA Delta do Parnaíba.

Dentre as demandas da população local, a construção da nova orla da Pedra do Sal vem, desde 2023, gerando diversas transformações espaciais na praia. Durante décadas, a Praia da Pedra do Sal apresenta uma infraestrutura simples de bares e restaurantes e, por conta disso, indicava a necessidade de construção de uma orla moderna, condizente com a realidade de outras orlas de praias do Nordeste do Brasil.

No entanto, questiona-se como esse processo vem sendo observado mais precisamente pelos “barraqueiros” (permissionários dos bares e quiosques, sorteados pela PMP) agentes afetados diretamente pela substituição de seus equipamentos turísticos locais.

Nesse sentido, o presente trabalho versa sobre a percepção dos barraqueiros (donos de barracas e quiosques) da Praia da Pedra do Sal, Parnaíba-PI, considerando a construção da nova orla e as diversas transformações que vêm ocorrendo no espaço. Assim, o trabalho trata da transformação do espaço e requalificação urbana local, que podem ser percebidas por meio da intensificação do uso turístico.

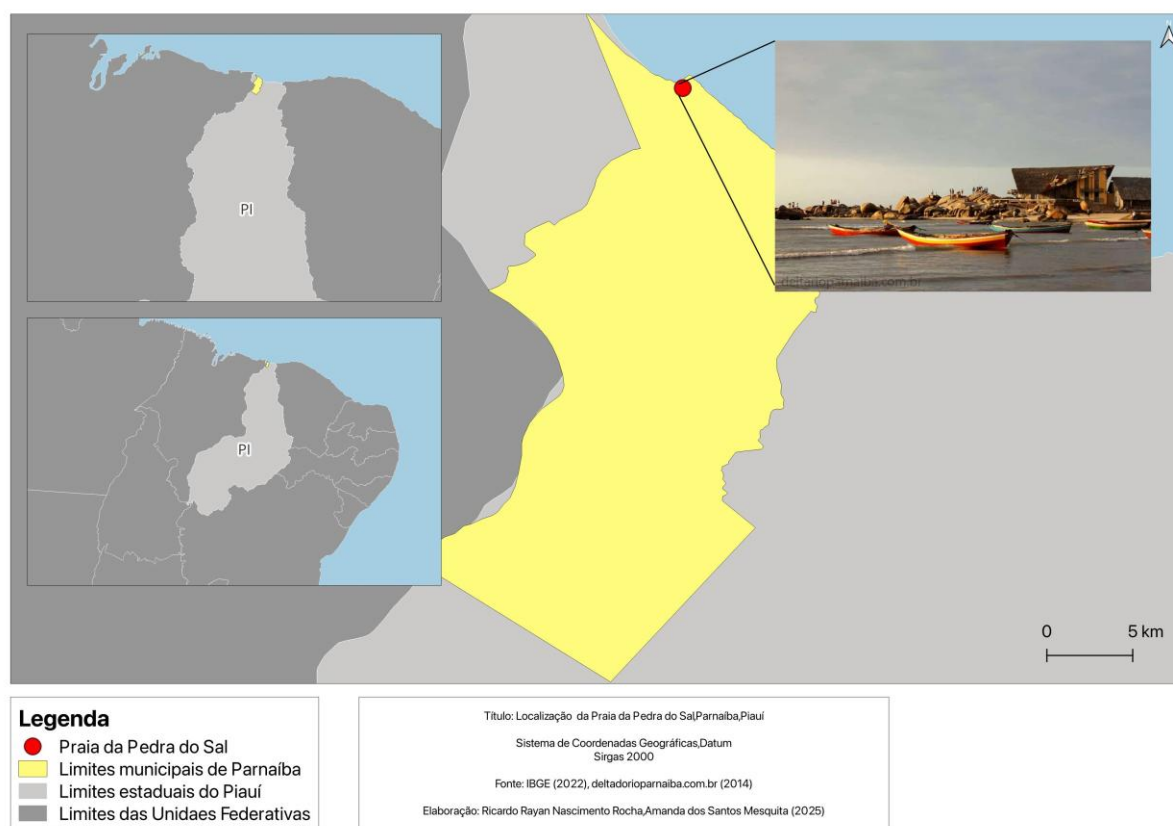
Para tanto, o estudo está estruturado em 4 (quatro) seções, além da presente introdução. Na seção 2 (dois), discute-se o aporte teórico que se utiliza para a discussão proposta. Na seção 3 (três), apresenta-se a metodologia desenvolvida para que o estudo fosse operacionalizado. Sobre a seção 4 (quatro), reflete-se sobre como as transformações espaciais locais da Pedra do Sal vêm sendo percebidas por donos de barracas e quiosques. Para concluir, na seção 5 (cinco), finaliza-se com as considerações finais. Também se apresenta as referências e anexos.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O recorte espacial deste estudo consiste na Praia da Pedra do Sal, localizada no litoral piauiense e pertence ao município de Parnaíba, situada a 18 km do centro da cidade e a 318 km de Teresina, capital do estado (Silva; Baptista, 2013). Situa-se na porção leste da Ilha Grande de Santa Isabel, ilha fluvial do Delta do Rio Parnaíba (Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí - Cepro, 1996), sendo a única praia da cidade de Parnaíba, e está inserida na Área de Proteção Ambiental – APA Delta do rio Parnaíba (Ibiapina *et al.*, 2013), Unidade de Conservação de uso sustentável em nível federal.

Quanto ao recorte temporal do estudo, analisa-se a Praia da Pedra do Sal a partir de 2022, ano em que o processo de construção da nova orla inicia no cenário local, bem como pelo fato que a partir dessa data, a prefeitura de Parnaíba adquiriu a concessão da orla da praia por vinte anos por intermédio da Superintendência do Patrimônio da União – SPU.

### **Figura 01 – Mapa de localização da Praia da Pedra do Sal**



Fonte: dados da pesquisa (2025)

A pesquisa possui abordagem qualitativa (Vieira; Zouain, 2005) por não se limitar apenas nas coletas de dados, mas pela busca de compreender profundamente o significado que as pessoas atribuem às suas experiências, o que torna seus depoimentos e discursos essenciais para a análise. Ademais, possui natureza exploratória, em busca de discutir os reflexos locais da nova da Pedra do Sal por meio da percepção dos donos de bares e quiosques.

Quanto às técnicas de pesquisa, o estudo foi operacionalizado por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental (com identificação de dados secundários) e pesquisa de campo (por meio do levantamento de dados primários).

A pesquisa bibliográfica contou com autores que falavam sobre turismo (Ignarra, 2001; Barreto, 1985; Castrogiovanni, 2003; etc.) e espaço geográfico (Santos, 2006, 1978; Lefebvre, 1988; etc.).

Realizou-se a pesquisa documental a partir de instrumentos normativos como o Decreto 28/1996, que cria e normatiza a APA Delta do Parnaíba; a Lei 7.661 Brasil, 1988 que institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, o Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla, que apresenta um complemento à política nacional em torno do planejamento e ocupação de territórios costeiros como é o caso do recorte espacial do presente estudo.

Para o levantamento de dados primários, realizou-se quatro pesquisas de campo com aplicação de entrevistas de forma presencial, para evitar perdas e assegura a precisão das falas dos entrevistados, fez-se o uso de um aplicativo de gravação de voz com o consentimento prévio dos participantes, e on-line via Google Forms, direcionada ao Poder Federal, pois não seria possível sua participação física em uma entrevista, também registros

fotográficos e observação não participante. A aplicação de entrevistas foi direcionada para os seguintes agentes que se relacionam, direta e/ou indiretamente, ao problema central do presente estudo (quadro 1):

Quadro 01 – Atores sociais da pesquisa

<b>Categorias de entrevistados</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
Comunidade local	16	Donos de bares e quiosques
Poder público (municipal)	1	Superintendência municipal de Turismo, Parnaíba-PI
Poder público (federal)	1	APA do Delta do Parnaíba

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quanto à *comunidade local*, situada pelo Donos de bares e quiosques, levantou-se dados em torno de como estes percebem a construção da nova orla da Pedra do Sal. Esses agentes são importantes para o presente estudo pois trabalham no local, bem como vivenciam as mudanças decorrentes da revitalização local.

Sobre o *poder público municipal*, a partir da Superintendência Municipal de Turismo, buscou-se abstrair informações sobre como essa revitalização reflete no turismo local. Esse agente é relevante devido às ações diversas advindas da urbanização local, capacitação dos barraqueiros e dentre outras implicações que envolve a revitalização da orla da praia.

Acerca do *setor público federal*, questionou-se como a obra refletiu na gestão de usos distintos do território, considerando que a praia faz parte de uma APA. O ICMBio é responsável pela gestão da APA Delta do Parnaíba, onde a praia da Pedra do Sal está incluída, portanto, é justificável entender como essa autarquia está presente nas questões que envolve o ambiente costeiro e aquático da orla, pois essa intervenção também afeta o ecossistema relacionado a praia.

Durante a realização da pesquisa, os atores da pesquisa foram informados sobre a finalidade acadêmica das entrevistas, bem como sobre os princípios éticos que orientam o tratamento dos dados coletados, assegurando-lhes o direito de decidir se desejavam ou não participar do estudo. Após a contextualização do estudo, observou-se que, embora tenha havido recusas, houve adesão desses agentes.

Para embasar a discussão proposta, também foi feito levantamento de dados secundários por meio de banco de dados como Mapa do Turismo brasileiro, por meio dos relatórios técnicos (Ministério do Turismo- MTur, 2025) e Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur (2025).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Turismo em Zonas Costeiras: A Orla como atrativo**

As zonas costeiras são marcadas pela interação dinâmica entre terra e mar, abrigando biodiversidade única e comunidades humanas dependentes dos recursos naturais, desempenhando um papel importante na economia, cultura e no ecossistema global. Como explica a Resolução nº 005 Brasil,1997, elas abrigam “um mosaico de ecossistemas de alta relevância ambiental, cuja diversidade é marcada pela transição de ambientes terrestres e marinhos, com interações que lhe conferem o caráter de fragilidade”.

Essas orlas formam a faixa que separa o mar da areia, onde se pode ter atividades de lazer, turismo e outros. Como consta no Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC II) brasileiro (*Op. Cit.*).

A faixa que se estende mar afora distando 12 milhas marítimas das Linhas de Base compreendendo a totalidade do Mar Territorial”, [...] faixa do continente formada pelos municípios que sofrem influência dos fenômenos ocorrentes na Zona Costeira.

Tais espaços, por sua vez, são influenciados por interesses econômicos, sociais e culturais, fundamentais para o bem-estar humano que tem um papel crucial na construção da identidade das cidades costeiras, oferecendo uma variedade de bens e serviços. Entre eles, destacam-se o fornecimento de alimentos, a regulação do clima, o controle da erosão e as oportunidades de recreação, entre outros benefícios.

Trazendo a discussão para uso turístico em orlas de praias, sendo o turismo de sol e praia uma prática comum nesse ambiente, muitos turistas recorrem a esse lugar em busca de lazer. Para Camargo (1988), o lazer é uma revolução social sendo técnica e enotécnica, ainda acrescenta que é uma prática vital para o desenvolvimento cultural. O turismo de lazer é uma prática bem presente na sociedade, tendo como objetivo não só o descanso, mas também a busca por diversão ou até novos destinos. desfrutar da gastronomia local, entre outros.

De acordo com Ignarra (2001), o turismo começou quando o ser humano deixou o sedentarismo e passou a viajar. Nesse sentido, Barretto (1995, p. 11) argumenta:

Turismo é, de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e as relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes, que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes (...). Turismo é o conjunto de organizações privadas ou públicas que surgem, para fomentar a infraestrutura e a expansão do núcleo, as campanhas de propaganda (...). Também são os efeitos negativos ou positivos que se produzem nas populações receptoras.

Para a manutenção desses ambientes, é preciso se ter uma conscientização ambiental, por parte dos turistas e moradores locais, para se ter uma preservação do local. Acerca da praia como recurso de todos, de acordo com a Lei de nº 7.661 (Brasil,1999), é compreendida da seguinte forma:

As praias são bens públicos de uso comum do povo, sendo assegurado, sempre, sempre, livre e franco acesso a elas e ao mar, em qualquer direção e sentido, ressalvados os trechos considerados de interesse de segurança nacional ou incluídos em áreas protegidas por legislação específica.

Relacionando a discussão com a revitalização da orla da praia da Pedra do Sal, a praia desempenha um papel importante para o sustento e renda dos barraqueiros, um ambiente bem estruturado seja para o lazer ou prática de esportes, atrai visitantes, os quais consomem alimentos, bebidas e usufrui dos serviços que são oferecidos pelos barraqueiros. Esses, por sua vez, contratam auxiliares para o atendimento ao público ou ajudantes de cozinha, muitos deles, moradores da região, gerando assim emprego e ajudando na economia.

Sobre a atratividade turística da praia, segundo o MTur (2010, p. 50):

É válido ressaltar que a base alimentar nas praias se caracteriza, principalmente, pelos pratos compostos de pescados e frutos do mar. Esses produtos caracterizam um importante fator de agregação de valor ao segmento, já que é desejo do turista saborear produtos típicos e frescos da localidade.

Como visto, muitos dos alimentos consumidos na praia, são naturais da região. Além dos pratos típicos, em alguns bares, é possível também se ver o artesanato, muitos deles feitos com cochas e escamas de peixe, que é também uma forma de valorizar a cultura local.

Ainda de acordo com o MTur (*Op. cit.*, p. 51), “quanto mais atrativos diferenciados o destino possuir, maior diversidade e quantidade de visitantes poderá atrair.” É importante ressaltar que aliado às belezas naturais, na praia da Pedra do Sal também acontecem alguns eventos como, competições de *surf* e regata de Canoas (esse evento tendo apenas um ano de concepção, acontece no mês de dezembro, nos quais os canoheiros que são os pescadores da região são os competidores), esses eventos atraem não só os moradores locais como também muitos visitantes, o que acarreta mais clientes para os barraqueiros.

A orla da praia da Pedra do Sal, ao se tornar um ambiente bem estruturado, poderá fortalecer a permanência dos turistas. Ela também servirá como espaço de convivência entre moradores e turistas, pois a orla também atende a comunidade local, sendo esses também de grande importância para os barraqueiros, pois são eles que fazem uso desse espaço fora da temporada.

Para Castrogiovanni (2003, p.24), “turismo que é economicamente viável, mas não destrói os recursos dos quais o turismo no futuro dependerá, principalmente o meio ambiente físico e o tecido social da comunidade local”. Desempenhando um papel essencial na sustentabilidade da orla, pois o turismo pode vir impactar negativamente esses ecossistemas, os barraqueiros e donos de quiosques podem adotar algumas práticas sustentáveis para o meio ambiente como, auxiliar os turistas a não jogarem lixo na praia, instalação de lixeiras próximos às barracas, o uso de materiais biodegradáveis ou reutilizáveis, e outros.

Adotando essas e outras práticas, os barraqueiros ajudarão aos seus visitantes a aproveitar a praia com responsabilidade, e contribuindo com o crescimento econômico e a conservação ambiental da praia da Pedra do Sal, pois necessita de proteção de seus recursos naturais.

Uma revitalização de orla de praia se não for bem planejada pode ocasionar tanto impactos positivos como negativos, podendo trazer consigo uma série de problemas como erosão, impactos na biodiversidade, sombreamento da praia e outros.

Segundo Santos (2006), o espaço é moldado pelas ações humanas, repercutindo em diferentes usos do território que se imbricam. Isso complexifica as territorialidades distintas e, no contexto da orla de praias, apresenta um aspecto importante no planejamento urbano, visando não apenas melhorar a infraestrutura, valorizar o potencial turístico e recreativo, mas também a preservação do meio ambiente.

Ainda de acordo com o autor (*Op. cit.*, p. 199), “o espaço é um misto, um híbrido, formado como já dissemos, da união indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”. Como já salientado, esse espaço tem valores econômicos, sociais e culturais, que através das políticas visam a melhoria do local, cultural ligado à comunidade local com suas práticas tradicionais, econômico ao turismo. Esses espaços públicos podem conter vários atrativos ao redor de sua orla de praia como, calçadões, ciclovias, quiosques, entre outros, que melhoram a qualidade do serviço dos barraqueiros e no lazer de turistas e moradores locais.

Segundo o MTur (2010), se esses destinos forem usados corretamente, podem trazer um desenvolvimento econômico para a comunidade envolvida. As orlas, sendo um elemento

fundamental no turismo, quando se trata de cidades costeiras, podem atrair visitantes em busca de descanso, prática de esportes, apreciação da natureza e até mesmo o turismo gastronômico.

Para que haja o desenvolvimento das potencialidades de uma região, é preciso que haja planejamento, é preciso que se conheça seus espaços e recursos naturais, que junto com suas estruturas e bens e serviços poderá potencializar o turismo de sol e praia (Op. cit.). A praia da Pedra do Sal, conhecida por suas belezas naturais como, suas formações rochosas, seu belo pôr do sol e suas praias, que de um lado tem o mar manso e o outro um mar bravo, poderá vir se beneficiar com a reestruturação do seu espaço, com a promoção do turismo local, melhoria da qualidade de vida, valorização da economia, e conservação do seu ambiente.

Ao se utilizar das contribuições de Lefebvre (1988, p. 161) para discutir a revitalização da orla da Pedra do Sal, “o espaço urbano [...], é, portanto, o território onde se desenvolvem a modernidade – e a cotidianidade no mundo moderno”. Assim, o cotidiano vem sofrendo mudanças com a reestruturação da orla da praia.

Ao analisar a praia da Pedra do Sal, que tinha pouca infraestrutura em sua orla, vinha à mente seu aspecto paisagístico, mesmo que uns valorizassem seus aspectos naturais enquanto outros apontaram a necessidade de melhorias. Atualmente a praia vive mudanças diversas em seu espaço, que vão desde melhorias a algumas áreas, enquanto outras ainda necessitam de planejamento.

Sobre o espaço geográfico, Santos (1978, p. 122) argumenta:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida (...) o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente (...) o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.

Apesar de novas funções, a antiga praia da Pedra do Sal, ainda é viva na memória dos seus moradores locais, a exemplo das falas dos entrevistados porvir, até mesmo, nas dos visitantes que vinham se encantar com sua paisagem ou em busca de descanso.

Com isso, a revitalização visa sancionar os problemas de construções irregulares, fomentar a economia local, a questão da iluminação pública na orla da praia e a segurança para seus frequentadores, entre outros. Também pode melhorar a estética da praia, tornando o local mais atraente tanto para quem a visita periodicamente, como para quem a frequenta diariamente.

A transformação da orla da praia da Pedra do Sal tornará o destino ainda mais atrativo, gerando emprego e renda, como também já dito a qualidade de vida para a população.

## **A Orla da Pedra do Sal e o processo de revitalização**

A praia da pedra do sal constitui um atributo natural de grande relevância para o litoral do Piauí, seja pela relação simbólica estabelecida com comunidades pesqueiras que tiram seu sustento local por meio da pesca artesanal, seja por sua integração à APA Delta do Parnaíba, que ratifica a necessidade de conciliação de diversas atividades econômicas locais em seus usos do território.

Dentre as atividades locais, é inegável a relação entre a Praia da Pedra do Sal e o turismo. Pertencente ao município de Parnaíba, segunda maior cidade do estado do Piauí maior cidade do litoral, faz parte do seguinte cenário turístico:

**Tabela 02 - Dados turísticos dos municípios do litoral do Piauí**

<b>Município</b>	<b>Categorização turística*</b>	<b>MH**</b>	<b>Agências de Viagens**</b>
Parnaíba	Município turístico	20	114
Ilha Grande	Município com Oferta Turística Complementar	1	19
Luís Correia	Município com Oferta Turística Complementar	26	5
Cajueiro da Praia	Município com Oferta Turística Complementar	28	1

Fonte: \*Relatório do Mapa do Turismo brasileiro (2025), \*\*CADASTUR (2025)

Ainda que os presentes dados oficiais sejam passíveis de questionamento em torno de possíveis erros ou subnotificações, em certa medida, contribuem para a análise do fenômeno turístico local. Identifica-se que Parnaíba configura-se como única cidade litorânea que está categorizada como município turístico, enquanto as outras estão como municípios com oferta turística complementar, revelando os distintos níveis de gestão e desenvolvimento turístico local.

No que se refere ao número de Meios de Hospedagem, também se observa que os municípios de Luís Correia e Cajueiro da Praia possuem maior quantidade quando comparados à Parnaíba e Ilha Grande. Isso pode ser explicado devido a essas cidades possuírem praias/povoados que o turismo vem intensificando o uso do território como as Praias de Atalaia e Coqueiro, em Luís Correia, e Barra Grande, em Cajueiro da Praia.

Quanto às Agências de Viagens, quando comparada aos outros municípios, identifica-se o papel central de Parnaíba na intermediação do turismo no litoral piauiense, questão já observada por Rocha, Costa e Fonseca (2024) ao analisar a Rota das Emoções.

A partir desses dados turísticos (de equipamentos e serviços de intermediação turística), que implica a organização espacial do turismo local, identifica-se, a partir de Solano e Guzy (2021) que a Praia da Pedra do Sal pouco se envolve com essa dinâmica urbana do turismo de Parnaíba, vide a ausência de infraestrutura turística.

Nesse cenário, a orla da Pedra do Sal surge como possibilidade de turistificação (ou de intensificação do turismo) da praia da Pedra do Sal por meio de sua modernização. Iniciada em 2023, a primeira fase de urbanização turística da praia (mais precisamente no chamado “lado calmo”) resultou na edificação de 23 bares/barracas e 18 quiosques, além de outros equipamentos de lazer como quadras de vôlei de praia, de tênis etc. (GP1, 2024).

Esse processo pode ser observado na figura 02, que aponta a diferença de infraestrutura desses bares e quiosques, considerando a nova orla:

Figura 02 – Antiga e atual infraestrutura de bares da Pedra do Sal



Fonte: Tribuna de Parnaíba (2024).

Atualmente os bares/quiosques ainda estão sob gestão da Prefeitura de Parnaíba, esse projeto de gestão compartilhada foi apresentado pela Superintendência de Turismo aos barraqueiros em 2020, intitulado *Projeto de Gestão da Orla Marinha da Praia da Pedra do Sal*. Essa proposta tinha por finalidade a viabilização de uma administração compartilhada, o que ocorre até os dias atuais.

Para iniciar as obras na orla da praia da Pedra do Sal, foi necessário que a Superintendência de Patrimônios da União - SPU de Parnaíba desse a cessão da gestão de praias marítimas urbanas para o município de Parnaíba. De acordo com informações da Superintendência de Turismo de Parnaíba (2025), em breve, a cessão de uso passará para os proprietários de bares e quiosques, quando forem entregues os termos permissionários, os quais contêm regras de uso do espaço. Essa seção de uso será permitida se cada dono de bar aceitar as normas prescritas no termo permissionário.

*“[...] nós da nova gestão vamos entregar os termos permissionários pra [sic] eles. Que ali vai falar tudo o que eles podem fazer e não podem fazer, que é uma seção de uso né, vocês têm o direito de usar, contando que cumpra com essas condições. Se eles aceitarem, eles assinam e passa o uso pra eles, e aí com a ajuda do SPU, porque o SPU, como o terreno era de lá, Parnaíba pra [sic] poder construir, ela teria que pedir a cessão de uso padra o SPU e falar qual que era o objetivo, então passou pra [sic] nós à seção de uso, não é nosso e nós estamos passando a seção de uso pra [sic] cada dono de bar. As outras áreas não, é nosso, nosso não, nos que controlamos é do SPU, continua sendo do SPU, mas ele permitiu que a gente controle, estacionamento, essas outras áreas públicas, mais os bares nós vamos agora passar a seção de uso pra [sic] eles”. (Gestor Municipal 1)*

Após ser entregue o termo de cessão de uso, haverá fiscalização por parte da Superintendência de Turismo de Parnaíba e o SPU, essa fiscalização visa o cumprimento das normas de funcionamento, uso do espaço, limpeza e alimentos que pode ser vendida pelos cessionários dos bares e quiosques da orla da praia.

*“Depois que a gente entregar a seção pra eles, vai sim uma fiscalização. Inclusive o SPU falou que também vai fiscalizar, porque eles têm que manter certas coisas. O SPU próprio falou ontem, essa semana eles vão fiscalizar e nois [sic] também. Já está dentro do termo que eles têm que manter a higiene*

*é, os banheiros, eles têm que manter é, vamos supor a estrutura, eles não podem tirar uma estrutura e colocar uma madeira aqui e falar; eu vou aumentar aqui e fazer um puxadinho, não pode. Ah eu vou pintar essa parede aqui de cor de rosa, não pode né, então lá tem toda a parte estrutural do que eles podem fazer e o que não podem. É na parte, isso na parte física, na parte dos alimentos, o que eles podem vender, o que um bar pode vender. O que realmente cabe a um restaurante, [...] então nessa cessão de uso vai em anexo tudo isso explicando direitinho que cada um pode ter.” (Gestor Municipal 1)*

A ausência de um profissional da área de Turismo durante o processo de planejamento de revitalização da orla, gerou um problema na organização espacial dos bares/quiosques, problema esse citado tanto por parte da SUPTUR e dos permissionários dos estabelecimentos. Essa concentração dos bares um próximo ao outro, gera questões como o impacto sonoro e a funcionalidade do espaço, essa reorganização do uso dos limites de convivência espaço feita sem a falta de visão turística acaba prejudicando e gerando desconforto tanto para os baristas/quiosques como para os visitantes. Um planejamento feito em conjunto com um profissional de turismo a distribuição seria mais equilibrado, considerando questões como a valorização potencial turística e a funcionalidade do espaço, não apenas a estética do local.

*“[...] Foi muito importante, eu acho que essa construção de bares, apesar de não ter considerado várias coisas, eles deveriam ter pegado alguém do turismo, da universidade pra fazer um projeto. Aquela orla lá pelo menos, vamo, vamo colocar assim; de quando você sai da estrada e chega na praia, você que é de lá, que é onde tinha o bar do (anônimo), até lá onde tá hoje a praia braba [sic] que começa os bares, aqueles bares tinham que está distribuídos nesse espaço, porque ficou tudo tipo, amontoado né, se amontoou tudo aqui ó, coloca aí e não teve planejamento nenhum, tanto é que foi muito pequeno, ainda é muito pequeno hoje, eles aumentaram mais continua pequeno e não atende toda necessidade dali, então foi mal planejado. [...] Foi mal planejado né, deveria ter sido melhor distribuído, a praia também seria melhor aproveitada porque, quando termina os bares ali, até lá no bar do Miltinho não sei quantos metros têm mais bem longo, tem turista que vai lá e queima o pé na areia, porque não tem uma sombra, não tem uma árvore. É, não tem uma barraca pra ele matar a sede dele, pra comer um alimento, nada”. (Gestor Municipal 1)*

*“É, mais espaço pra gente entendeu, porque o espaço que eles nos deram um em cima do outro. Aí eu volto naquela, se a prefeitura tivesse falado com todos, nois não tinha deixado fazer um bar um do lado, não dá acho que dois metros e meio. É, a gente às vezes tem atrito, porque lidar com vizinho, tem hora que o vizinho tá estressado eu mesmo tô estressado, então a gente entra em atrito, mais [sic] depois a gente fica tudo bem. Mais [sic] se eles tivessem conversado com a gente, pô tinha dado aquele espaço um pouco maior, e daria pra gente fazer mais bares, mais barracas, foi mal planejado.” (Empresário X)*

*“Aumentar a questão dá, do espaço dos bares que é muito pequeno” (Empresário X)*

*“Então se eles tivesse [sic] vindo, dialogado, conversado eu acho que a orla teria sido bem melhor e bem mais, bem, bem e dava a oportunidade pra [sic] todos.” (Empresário X)*

A praia da Pedra do Sal sendo uma APA de categoria de uso sustentável, a ocupação humana é permitida, nesse contexto o ICMBio atua como órgão gestor ambiental na esfera federal. Sua gestão territorial da praia da Pedra do Sal é orientada pelos Sistemas Nacional de Unidade de Conservação da Natureza, conforme Lei n 9.985 (Brasil, 2000) e pelo Plano de Manejo da APA Delta do Parnaíba, esse órgão atuante nessa região tem algumas práticas para proteger o ecossistema costeiro, como forma de reduzir os impactos da revitalização;

*“[...] atribuições voltadas a: compatibilizar o uso do território com o Plano de Manejo da unidade; avaliar impactos ambientais de empreendimentos ou obras com potencial de degradação; promover ações educativas e de ordenamento ambiental; e colaborar com os órgãos municipais e estaduais em ações conjuntas de fiscalização ambiental.” (Gestor Federal)*

Essas ações são de suma importância para garantir o uso sustentável dos recursos naturais, fortalecendo o uso de práticas sustentáveis e a conservação do espaço. Sendo uma área gerida pela Prefeitura de Parnaíba, as normas/regulamentações em torno da ocupação e funcionamento dos bares da orla são feitas por ela.

*“A orla da Praia da Pedra do Sal, embora inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, é uma zona urbana sob jurisdição administrativa do Município de Parnaíba. Nessa condição, a competência pelo ordenamento, autorização de funcionamento e fiscalização das atividades comerciais fixas ou temporárias — como bares, quiosques e barracas de praia — é municipal, conforme a legislação vigente.” (Gestor Federal)*

Visando aumentar o potencial turístico e econômico da praia da Pera do Sal, a reestruturação desse espaço também precisa fortalecer as relações entre sociedade e natureza, levando em consideração que os ecossistemas costeiros são extremamente frágeis, é de suma importância promover práticas que auxiliem os donos de bares/quiosques, visitantes e a comunidade local na preservação desses espaços.

*“Embora o projeto de urbanização tenha potencial para dinamizar a economia local, sua efetividade sustentável depende do equilíbrio entre uso turístico e conservação ambiental. Nesse sentido, são fundamentais: a manutenção de faixas de proteção de restinga e dunas; a participação da comunidade local nas decisões e benefícios do turismo; o monitoramento ambiental contínuo das obras e pós-obra.” (Gestor Federal)*

A partir da pesquisa de campo, identificou-se que a revitalização da orla da praia das Pedra do Sal se fazia necessária devido a diversos fatores como a melhoria na qualidade de trabalho para os donos de bares, uma melhor qualidade para os frequentadores tanto os da localidade como os de outras regiões, o reordenamento territorial e requalificação do espaço,

que antes era ocupado de forma desordenada. Além disso, também pela busca de uma nova identidade visual da praia, considerando a visão negativa que a praia tinha por conta da pouca estrutura.

Para Martins (2022, p. 33):

*[...] observa-se a gritante carência de infraestrutura existente, em vista que dispõe de vias com péssima pavimentação, em algumas áreas o asfalto já se degradou por completo, as calçadas e canteiros não possuem acessibilidade o que dificulta a circulação de pedestres, portadores de mobilidade reduzida e cadeirantes.*

Após a revitalização a praia é vista como bonita e organizada, podendo-se observar o contraste entre o passado e o presente. Como contextualiza Carmo (2024, p. 1)2;

*A construção de estruturas propostas afeta, afetou e afetará diretamente a vida da comunidade da Pedra do Sal, gerando preocupações e questionamentos sobre o impacto dessas intervenções em seu cotidiano. Diante dos questionamentos da comunidade sobre um futuro otimista em relação ao local, consegue-se refletir que os moradores anseiam por mudanças melhores, que a praia da Pedra do Sal seja bem cuidada pelo poder público e seja bem-vista pelos turistas.*

Apesar das melhorias na reestruturação de seu ambiente de trabalho, atualmente, ainda existe medo por parte dos barraqueiros pela incerteza do que pode vir a acontecer com relação ao uso dos bares e quiosques. Além disso, trata-se de equipamentos construídos com suor de seus antepassados e passados de geração a geração, guardando uma carga simbólica.

As entrevistas mostraram que a revitalização da orla da praia da Pedra do Sal foi recebida com receio pelos donos de bares, pois no início ocorreram encontros da prefeitura com os barristas. As reuniões tinham o intuito de instruções sobre o tempo de entrega dos novos bares e quiosques, bem como quando iniciariam as obras e como esse processo iria ocorrer. Porém, durante as entrevistas pode-se observar que houve uma divergência em questão da realização das reuniões, um grupo afirma que houve, enquanto outro diz que não tem conhecimento sobre. Os que participaram que se fizeram presentes, relatam que não houve diálogo, apenas imposições, o espaço era apenas para comunicar as decisões já tomadas.

*“Não, porque eles não nos deram chance. Não chama, chamou o presidente à é se eu não me engano, a vice-presidente e a tisqueira [sic], pra [sic] essas reuniões que tiveram, não foi só uma ou duas, foi diversas, mais proprietário de bar eu tenho certeza que 100% não foram. [...] Era tipo assim, vocês não têm direito, vocês têm deveres, então foi muito triste essa parte aí.”* (Empresário X)

*“Teve, teve umas reuniõezinhas aí com a, com a, atrás da associações né [sic], associação dos bares aí.”* (Empresário X)

*“Só chegaram na reunião e impôs, vai ter que sair, taqui [sic] no papel e pronto. Quem sair saiu quem não sair vai perder.”* (Empresário X)

*“Também não, eles fizeram tudo sem as nossas reuniões, sem a gente poder participar, sem a gente poder protestar, sem a gente poder escolher como que seria é, é a orla nova, como que seria os bares, como que seria os modelos, a gente não participou de nada, tudo foi [sic] eles que decidiram.”* (Empresário X)

*“Na verdade, acredito que sim que sempre teve uma reunião, porém assim, não era muito aceitável né, por parte dos donos de bares porque todo mundo era desacreditado das, de que a prefeitura ia realmente ia conseguir construir um projeto gigantesco desse. Então realmente é, mais [sic] antes eles se reunirão, teve uma reunião, não sei, não me recordo bem mais [sic] acredito que sim.”* (Empresário X)

Entretanto, esse processo gerou um ruído de comunicação quanto à desocupação dos antigos bares/quiosques por parte de seus proprietários.

Segundo os entrevistados, a prefeitura de Parnaíba deu apenas uma semana para a desocupação, mas a demolição dessas estruturas aconteceu de um dia para outro, pegando-os desprevidos:

*“Houve no início, no início houve o diálogo. Eles chegaram, conversaram, explicaram tudo realmente como era que ia acontecer, só que depois teve até um pequeno problema porque eles disseram que ia dar uma semana de prazo pra [sic] gente desocupar o outro pra eles demulir [sic]; quando eles entregaram a chave, fizeram o sorteio numa segunda-feira, numa terça-feira eles entregaram a chave e disseram que a gente tinha vinte e quatro horas pra [sic] desocupar tudo que o trator já ia demulir [sic]. Então houve um abuso um pouco por essa parte né, que eles tipo obrigaram a gente sair, mais ainda bem que, ainda bem que deu tudo certo, no final deu tudo certo e nós estamos aqui”. (Empresário X)*

*“Não, foi nem duas semanas não.”* (Empresário X)

*“Foi um pouco complicada né [sic], porque eles iam dar um prazo pra gente, pra gente antes de mudar pra cá todo mundo ter aquele preparo né [sic]. Aí na verdade depois que entregaram as chaves já foi, já foi tudo às pressas aí, foi tudo no mesmo dia. Ficou um pouco, ficou um pouco chato por conta disso, porque não deram um prazo pra gente tirar as coisas já foi tudo às pressas, aí se tornou um pouco chato.”* (Empresário X)

*“Foi péssimo [...], teve mais, teve eles falaram que tinha um prazo mais o prazo que eles deram foram [sic] pequeno, foi em torno de 24 horas pra gente desocupar o nosso espaço.”* (Empresário X)

*“Ah, foi mei avexado né [sic], porque na época eles tavo [sic] querendo logo desocupar pá antes das eleições, que tavo se aproximando, foi mei [sic] avexado. (Empresário X)*

*“Ó [sic], a desocupação foi um pouco constrangedor na época, porque foi muito rápido, época de eleição aquela coisa toda. Então mexeu muito com os proprietários donos de bares né [sic], porque do dia pra noite a gente saiu do que era nosso, então ficou, mais a gente foi se adaptando né, foi se acostumando com o que nós tínhamos né [sic]. É, na verdade foi feito uma*

*troca, não ganhamos nós fizemos uma troca que nós éramos proprietários, do que era nosso, nós não somos donos da terra mais do estabelecimento sim, entendeu.” (Empresário X)*

Essa quebra de confiança dificultou o diálogo entre o poder público e os trabalhadores locais, o que trouxe dificuldade de adaptação a alguns barraqueiros.

Ao compreender essa dinâmica sob o olhar dos barristas a esse novo espaço que lhes foram cedidos pode-se compreender os benefícios bem como as dificuldades que eles têm em relação a alguns aspectos da nova orla.

Pode-se apontar a melhoria na estrutura dos bares e quiosques, dando mais segurança, valorização e dignidade aos trabalhadores e oferecendo mais conforto aos visitantes como alguns desses benefícios que vêm sendo observados seja pela população local, seja pelo turista/visitante. Segundo os barraqueiros, o fluxo de clientes melhorou bastante no decorrer desse um ano de uso do novo ponto, essa demanda que antes era apenas em finais de semana, muitas vezes ocorre durante a semana mesmo na baixa temporada. Outro ponto observado pelos mesmos, foi a mudança da estrutura, que vem sendo bastante elogiada pelos turistas, a organização do espaço também se tornou mais atrativa aos olhos dos antigos frequentadores da praia. Lista-se alguns recortes de fala dos entrevistados:

*“A eu penso que é o movimento também ne, a clientela, as saídas melhorou muito o movimento na praia, melhorou bastante. [...] As pessoas já vê a praia de outra forma já, antigamente era tratada, as pessoas chamavam como favela né, hoje em dia já é bem falada.” (Empresário X)*

*“[...] a diferença hoje é que todo mundo tá de um lado só, então todo mundo sai ganhando, então isso, esse é ponto positivo [...] trouxeram benefício.” (Empresário X)*

*“Aqui ficou muito bom, ficou ótimo viu. Novo visual, deu mais gente ota [sic] visão viu, ité [sic] no mei [sic], ité [sic] dia de semana, exatamente.” (Empresário X)*

*“Assim, aqui melhorou em termo de padronização, em termo de, de visual né [sic]. Também hoje você pode observar que a orla esta tá, tá [sic] melhor, mas não tá completa né [sic], mais tá, já deu uma mudança, um grande avanço, um grande passo de estrutura e agora aguardar a próxima etapa né, pra ficar melhor.” (Empresário X)*

*“Hoje, hoje eu tenho outro ponto de vista, hoje positiva. No início não, porque a gente entrou, é meu como fala a palavra certa, que o povo fala; meio avoado, nois [sic] não sabíamos o que fazer tendeu [sic]. Mais [sic] aí quando nois [sic] chegamos nos nossos pontos, aí a gente foi tendo a dinâmica de, de melhorar isso, manter aquilo. E tem um ano e pouquinho que nois estamos trabalhando, mais [sic] já melhoramos bastante graças a Deus, hoje a visão e outra graças a Deus.” (Empresário X)*

*“Ah é, antigamente tinha aquele negócio de falar que era uma favela né [sic], parecia uma favela que era tudo desorganizado, muitos bares não tinham estrutura pra [sic] receber os turistas. Nessa nova orla a gente já tem a questão da padronização, cada bar tem seu banheiro, tem uma certa acessibilidade tem água é, tem muitos pontos que na antiga orla não tinha*

*um fluxo de clientes tão bom que nessa nova padronização já melhorou, então é aquela coisa pra [sic] uns foi bom, pra outros nem tanto.” (Empresário X)*

Divulgar esse novo espaço seria mais do que atrair novos visitantes, mostrar seus atrativos físicos, naturais e serviços oferecidos pelos barristas, se tornaria também, uma forma de fortalecer o sentimento de pertencimento e identidade local.

*“Pra que eles trouxessem mais é, como é que eu digo é, divulgações né [sic], que eles divulgassem mais pra poder conhecer a praia, porque os próprios parnaibanos não valorizam, os próprios parnaibanos não valorizam, a nossa praia, que é a única praia de Parnaíba, infelizmente é complicado por conta dessa questão. Se a prefeitura, os órgãos federais, governadores, senadores tudo ajudasse, eu acho, eu creio que aqui seria, seria uma praia mais valorizada.” (Empresário X)*

*“Mudo a infraestrutura, mudo os turistas, porque basicamente era [sic] turistas daqui da, de Parnaíba, hoje em dia a gente já vê pessoas de fora a infraestrutura que mudo, fisicamente. [...] Trouxeram benefícios, que a gente é bem-visto agora pela sociedade.” (Empresário X)*

Por outro lado, relatos de entrevistados também evidenciaram que alguns desafios persistem na praia como o som alto motivo, descarte inadequado de lixo e o acúmulo de areia. Alguns dos bares da orla tem sua própria caixa de som, os quais fazem uso em uma altura razoável para não prejudicar o bar do lado, porém algumas vezes, alguns frequentadores vem a praia e fazem uso de som automotivo (uma prática proibida) e faz uso do mesmo em uma altura acima do permitido, o que acaba gerando desconforto para alguns frequentadores que vão a praia atrás de sossego e tranquilidade.

*“Ah precisa mais fiscalização, sobre som auto [sic], automotivo; é, poluição sonora no caso, fiscalização é como é que posso falar, sanitária; tipo de fiscalização é tanto como no lixo, é poluição sonora, e é isso.” (Empresário X)*

Mesmo com lixeiras distribuídas pelas calçadas da orla, o descarte de resíduos é muitas vezes feito de forma inadequada por frequentadores, principalmente nos períodos de fluxo intenso apesar da Prefeitura de Parnaíba está constantemente fazendo ações de limpeza e os barristas estarem conscientizando os visitantes a fazerem o descarte certo, esse descarte inadequado acaba deixando a orla com um aspecto negativo, comprometendo tanto o aspecto visual da praia como também o ecossistema. Outro problema que esse descarte de lixo pode acarretar é prejudicar o solo, a água do mar e assim a vida marinha, a Pedra do Sal, por estar situada em área de proteção ambiental e por ser uma área de desova de tartarugas, o Projeto Tartarugas do Delta também está sempre fazendo ações de limpeza na praia. Continuando nessa linha sobre o lixo na orla, alguns dos barristas reclamam sobre os restos de construções que foram demolidas e que também sujam o ambiente.

*“(…) a parte de limpeza, entendeu, tá muito precária a parte de limpeza. Foi derrubada as barracas, foram derrubada as casas, e tem muito a parte de entulho ainda, entendeu [sic], então essa parte aí eles tão atrás dos bares tentando limpar, mais na frente eles não limpam ainda, entendeu [sic], então falta isso aí”. (Empresário X)*

*“[...] Fazer um trabalho em conjunto na verdade, a comunidade da Pedra do Sal, junto com os donos de bares, juntos com todos os órgãos públicos fazer um trabalho de organização, e limpeza e conscientização, na verdade o que mais precisa nesse momento agora é de conscientização sobre o uso da praia né [sic], sobre a questão de manter a praia limpa e organizada.” (Empresário X)*

*“Precisa, eu já falei no começo, a gente precisa de uma conscientização, precisa de placas educativas, que fale sobre o meio ambiente, onde destaque sobre a coleta seletiva [...]” (Empresário X)*

Outro dos principais problemas da orla da praia da Pedra do Sal é o acúmulo de areia nas calçadas e bares (tendo que ser retirada todos os dias de abertura dos bares pelos atendentes que são responsáveis também pela limpeza), vias e atrás dos bares. Mesmo tendo manutenção essa ação recorrente e natural da ação dos ventos, acaba prejudicando estacionar veículos assim como o acesso de pessoas com mobilidade reduzida.

*“Mulher, agora mesmo a gente tá sofrendo com esse problema da areia né, tá sofrendo ainda então, ainda tem esse problema ainda que pra [sic] ser resolvido, porque o da cula [sic] de cima não sofre tanto como os daqui da parte daqui de baixo, então o povo chega, e enche tudo de areia. Então ainda é pra [sic] gente, inda é, ainda tem esse problema ainda”. (Empresário X)*

*“Ah não um quebra mar, um quebra mar pra até evitar esse tanto de areia. Porque eles trabalharam a semana todinha com o trator tirando a areia, cê [sic] viu ali como é que tá, não adiantou nada, tá igual juiz no galinheiro. Ai não sei, tem que fazer né [sic], arredar todim [sic] assim, dizendo o prefeito que vai fazer porque tá faltando verba né, aí quando fizer isso fica melhor.” (Empresário X)*

*“Precisa ainda né [sic] de muita ajuda pra praia porque a gente nesse período por exemplo agora de vento né [sic], a gente tem essa dificuldade na locomoção dos veículos, porque tem umas áreas que ficam lotadas pelas dunas, então a gente ainda precisa muito, de muito apoio da prefeitura, do governo do estado, de todos os órgãos públicos né, se voltar um pouco mais para praia e nos ajudar em relação a isso né. [...] Na verdade uma área de arborização, que é aonde [sic] tenha árvore, aonde [sic] possa segurar um pouco as dunas, pá poder facilitar, porque hoje a areia joga muito dentos [sic] bares, joga muito durante o dia todo.” (Empresário X)*

Esse problema pode ser observado na figura 03, que aponta a problemática da areia nas vias de acesso à pedra do Sal:

**Figura 03** - Acúmulo de areia nos arredores dos bares/quiosques revitalizados, bem como nas vias de acesso e em áreas utilizadas como estacionamento



Fonte: Acervo pessoal da autora (2025).

O contexto apresentado demonstra a complexidade do recorte analisado e essa revitalização da orla da Pedra do Sal só vem a aprofundar essas questões. Acerca das possíveis melhorias que ainda poderiam surgir, os entrevistados apontaram as seguintes sugestões

- Estacionamento no entorno dos bares/quiosques, que ajudaria a reduzir a areia acumulada por ação natural do vento;
- Estruturação de um calçadão; que também impediria o acúmulo de areia;
- Melhor fornecimento de energia elétrica, considerando as “quedas” de energia que acontecem com frequência, prejudicando os estabelecimentos;
- Espaços de discussão que possibilite lugar de falar para os donos de bares/quiosques;

A partir do contexto apresentado, a pesquisa apresentou diferentes percepções dos donos de bares/quiosques sobre o processo de revitalização da orla da Praia da Pedra do Sal, gerando reflexos positivos à medida que também repercutiu de forma negativa no contexto local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção da nova orla, como em qualquer outra transformação do espaço, se trata de um campo de conflitos, tendo em vista os interesses variados. No caso em tela, muito se discutiu como seria a gestão da orla, a forma de ocupação dos bares e quiosques, bem como o modo de trabalho dos barraqueiros. Quando da proximidade da finalização da primeira etapa da nova orla, com a entrega simbólica dos primeiros quiosques, ainda em 2024, muito se especulou como se daria o funcionamento da nova orla.

É preciso frisar que um diálogo ativo com os barraqueiros e donos de quiosques nas decisões a serem tomadas em relação à orla da praia, seria necessário para identificação dos problemas que ainda afetam à orla, e ser ter um planejamento eficaz. Para uma melhoria real, é importante continuar investindo na infraestrutura da orla, como calçadões, quebra mar, iluminação pública, educar sobre a importância da preservação, um ponto de apoio ao turismo para ajudar visitantes de outras regiões com informações importantes sobre a praia, por fim, um ponto de salva vidas, seria ideal, principalmente nos dias de fluxo intenso na praia.

Promover mais festivais na praia como as competições de esporte, apresentações musicais, eventos que promovam a gastronomia local e o artesanato. Esses festivais se tornam uma forma de atrair novos visitantes, buscar a divulgação desses eventos de forma correta, seria ideal para torná-la mais conhecida e fomentar o turismo da região. Para isso, um bom Marketing tanto dos eventos como da praia em si, seria essencial para ampliar a visibilidade da nova orla.

Manter a área de praia limpa e organizada também se torna uma forma de torná-la agradável e estimula o retorno dos visitantes, pois melhora sua experiência, porém é preciso uma boa prática por parte deles para não deixarem lixo jogados pela orla da praia, a instalação de lixeiras pela orla onde não existe bares, seria ideal para ajudar nessa conscientização.

Continuar com a capacitação dos barraqueiros, com treinamento para oferecer um bom atendimento, cuidado com as finanças, manipulação de alimentos, a valorização do espaço de trabalho, e outros. Essa capacitação já vem sendo ofertada pela Superintendência de Turismo de Parnaíba, é uma forma de ensinar aos barristas como zelar pelo espaço que lhes foi cedido.

Por fim, trabalhar com instituições de ensino para pesquisas, visitas técnicas e projetos de extensão é também uma forma de conhecer o ecossistema e a dinâmica da orla.

## REFERÊNCIAS

- Appolinário, F. (2006). *Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Thompson.
- Appolinário, F. (2013). *As dimensões da pesquisa*. São Paulo: [s.n.].
- Barretto, M. (1995). Turismo e meio ambiente. *Caderno de Debates Esplanada*, (7), 11–15.
- Brasil. (1988). *Lei nº 7.661, de 16 de maio de 1988: Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências*. JusBrasil. <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=art.+10+da+lei+7661%2F88>
- Brasil. (1997, 3 de dezembro). *Resolução CIRM nº 5: Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro (PNGC II)*. Ministério do Meio Ambiente. [https://antigo.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/base-legal-gerco/item/download/1017\\_60d46e31b3b6238680b40cab62ddb7f5.html](https://antigo.mma.gov.br/gestao-territorial/gerenciamento-costeiro/base-legal-gerco/item/download/1017_60d46e31b3b6238680b40cab62ddb7f5.html)
- Camargo, L. O. L. (1988). *Lazer e educação* (4ª ed.). Campinas (SP): Papyrus.
- Camargo, L. O. L. (2001). Sociologia do lazer. In M. G. R. Ansarah (Org.), *Turismo: Como aprender, como ensinar* (2ª ed.). São Paulo: SENAC São Paulo.
- Castrogiovanni, A. C. (2003). *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Porto Alegre: Bookman.
- Cunha, J. M. A. (2023). *Ainda existe lugar em Barra Grande? A transformação do espaço pelo turismo na localidade Barra Grande, Município de Cajueiro da Praia, no litoral do Piauí* (Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Geografia). Universidade Federal do Piauí, Teresina.
- Fundação CEPRO. (1996). *Macrozoneamento costeiro do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação CEPRO.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

- Ibiapina, M. M., Silva, D. A. S., Sousa, R. S., & Assis, E. G. (2013). A ampliação da usina eólica na comunidade da Pedra do Sal – PI: Uma abordagem sócio-turística. In *Congresso Nacional de Educação Ambiental (3º) e Encontro Nordestino de Biogeografia*, João Pessoa.
- Ignarra, L. R. (2001). *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira.
- Lefebvre, H. (1988). *A produção do espaço*. São Paulo: [s.n.].
- Martins, R. C. (2022). *Revitalização da orla da praia da Pedra do Sal: A importância da sustentabilidade na construção civil* (Trabalho de Conclusão de Curso – Arquitetura e Urbanismo). Faculdade UniNassau Parnaíba, João XXIII.
- Medeiros, J. B. (2000). *Redação científica: A prática de fichamentos, resumos, resenhas* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Minayo, M. C. S. (1994). (Org.). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (17ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2010). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (12ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Nascimento, M. do C. V. M. (2024). *Perspectivas sobre os impactos do desenvolvimento do turismo na comunidade da Pedra do Sal, em Parnaíba, Piauí* (Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Turismo). Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba.
- Parnaíba, Tribuna de. (2024, 4 de outubro). Urbanização da orla da praia da Pedra do Sal será inaugurada nesta sexta-feira (04). *Tribuna de Parnaíba*. <https://www.tribunadeparnaiba.com/2024/10/urbanizacao-da-orla-da-praia-da-pedra-do-sal-sera-inaugurada-nesta-sexta-feira-04/>
- Santos, M. (1978). *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec; Edusp.
- Santos, M. (1985). *Espaço e método*. São Paulo: Nobel.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção* (4ª ed.). São Paulo: USP.
- Severino, A. J. (2000). *Metodologia do trabalho científico* (21ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Silva, B. R. V. da, & Baptista, E. M. de C. (2016). Geoturismo como estratégia de geoconservação para a praia de Pedra do Sal, Parnaíba/PI. *Revista de Geociências do Nordeste*.
- Triviños, A. N. S. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Turismo, Ministério do. (2010). *Turismo de sol e praia: Orientações básicas* (2ª ed.). Brasília: Ministério do Turismo.
- Vieira, M. M. F., & Zouain, D. M. (2005). *Pesquisa qualitativa em administração: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: FGV.

## ANEXOS

### TEMPLATE DO PERIÓDICO CIENTÍFICO CENÁRIO: REVISTA INTERDISCIPLINAR EM TURISMO E TERRITÓRIO

**Estrutura do artigo que você deverá submeter:**

**Você deve seguir o modelo do [Template](#)**

- título do artigo;
- o resumo e o título do artigo em 3 idiomas (português, espanhol e inglês), seguido após o respectivo título em cada idioma (submeta a parte);
- as palavras-chave (até 5) nos três idiomas dos resumos;
- introdução sem título
- o texto do artigo, com imagens, tabelas e quadro, se houver;
- as referências bibliográficas;
- as notas de fim;

#### **10.3.2- Arquivo:**

**Nomear ARQUIVO 2** (Todo o template "**SEM**" a identificação dos autores). Esse arquivo sem identificação será enviado para a revisão.

**Artigo completo conforme o template "SEM IDENTIFICAR DADOS DO AUTOR! "**

#### **10.3.3- Arquivo:**

**Nomear ARQUIVO 3:**

**Resumo da filiação dos autores (inserir o número de ID LATTES com link para o lattes).**

As submissões que não estiverem nessa ordem não serão encaminhadas aos avaliadores.

**10.3.4- Declaração de ineditismo, nomear DECLARAÇÃO. A Declaração deve ser devidamente assinada eletronicamente por todos os autores. [Declaração](#)**

## **10.4-Tipologia das publicações:**

### **10.4.1 Artigos:**

Os artigos inéditos, devem conter de 12 a 22 páginas numeradas, em fonte Arial tamanho 11, com margens esquerda e superior de 3,0 e margens direita inferior de 2,0 e espaçamento entre linhas simples e justificado.

**Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Universidade de Brasília, DF, Brasil**

**E-ISSN: xxxx.xxxx-x, xxx/xxx. xxxx**

**DOI:xxxxxxxxxx**

**Recebido em: xx/xx/xxxx Aprovado em: xx/xx/xxxx**

Sobrenome, A.B.C.

<https://orcid.org/XXXX-XXXX-XXXX-XXXX>

Sobrenome, A.B.C.

<https://orcid.org/XXXX-XXXX-XXXX-XXXX>

### **Título**

**Resumo.** Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed et mauris sollicitudin, pulvinar lectus sit amet, hendrerit nunc. Curabitur tempus odio vel ante blandit, vitae euismod odio tristique. Fusce maximus lacinia imperdiet. Phasellus bibendum elit sed est faucibus, quis lobortis sapien tempor. In rhoncus porta lacus, sed interdum quam semper eget. Pellentesque ut nibh velit. Aliquam ornare sem risus, ut facilisis leo porttitor in. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Ut fermentum lacus tellus, et interdum tellus feugiat eu. Donec in massa eget sem sodales tempus. Nulla dignissim ullamcorper tempor. Aenean et placerat mauris.

**Palavras-chave:** Palavra. Palavra. Palavra.

### **Title**

**Abstract.** Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed et mauris sollicitudin, pulvinar lectus sit amet, hendrerit nunc. Curabitur tempus odio vel ante blandit, vitae euismod odio tristique. Fusce maximus lacinia imperdiet. Phasellus bibendum elit sed est faucibus, quis lobortis sapien tempor. In rhoncus porta lacus, sed interdum quam semper eget. Pellentesque ut nibh velit. Aliquam ornare sem risus, ut facilisis leo porttitor in. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Ut fermentum lacus tellus, et interdum tellus feugiat eu. Donec in massa eget sem sodales tempus. Nulla dignissim ullamcorper tempor. Aenean et placerat mauris.

**Keywords:** Words. Words.Words.

### **Título**

**Resumen.** Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed et mauris sollicitudin, pulvinar lectus sit amet, hendrerit nunc. Curabitur tempus odio vel ante blandit, vitae euismod odio tristique. Fusce maximus lacinia imperdiet. Phasellus bibendum elit sed est faucibus, quis lobortis sapien tempor. In rhoncus porta lacus, sed interdum quam semper eget. Pellentesque ut nibh velit. Aliquam ornare sem risus, ut facilisis leo porttitor in. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Ut fermentum lacus tellus, et interdum tellus feugiat eu. Donec in massa eget sem sodales tempus. Nulla dignissim ullamcorper tempor. Aenean et placerat mauris.

**Palabras clave:** Palabra. Palabra. Palabra.

Como citar: (APA) Sobrenome, A.B.C. (xxxx). Título. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, Vx(x). mês/mês.xxxx

## **Introdução**

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Sed et mauris sollicitudin, pulvinar lectus sit amet, hendrerit nunc. Curabitur tempus odio vel ante blandit, vitae euismod odio tristique. Fusce maximus lacinia imperdiet. Phasellus bibendum elit sed est faucibus, quis lobortis sapien tempor. In rhoncus porta lacus, sed interdum quam semper eget. Pellentesque ut nibh velit. Aliquam ornare sem risus, ut facilisis leo porttitor in. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos himenaeos. Ut fermentum lacus tellus, et interdum tellus feugiat eu. Donec in massa eget sem sodales tempus. Nulla dignissim ullamcorper tempor. Aenean et placerat mauris.

Praesent a vulputate mauris. Aliquam erat volutpat. Nam in tempus lectus. Vivamus nisi erat, elementum a odio sit amet, cursus venenatis orci. Donec lacinia, sapien non dapibus porta, dolor tortor auctor odio, a pharetra tellus nunc non augue. Aliquam erat volutpat. Cras sed magna augue. Fusce tempus ultrices erat sed tincidunt. Sed id lacinia diam. Sed eget nibh a risus bibendum malesuada. Sed a leo ac quam ornare volutpat sed id neque.

Curabitur consectetur pharetra fringilla. Nam mattis velit ac tortor tempus tincidunt. In hac habitasse platea dictumst. Cras molestie dui felis, in euismod felis aliquam euismod. Nunc id interdum tortor, et pretium orci. Duis id interdum urna, sed auctor augue. Phasellus dictum risus eget augue pharetra, in facilisis eros molestie. Curabitur urna enim, suscipit ut tempus quis, porta sodales quam. Quisque hendrerit egestas velit. Duis sagittis, est in sagittis dignissim, elit diam eleifend odio, id cursus tellus odio id ex. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Fusce a magna velit. Aenean sit amet condimentum dui, ut molestie quam.

### **Metodologia**

Nulla vulputate non sapien vitae rhoncus. Integer in ipsum dui. Maecenas a iaculis ante. Curabitur feugiat cursus eros. Nunc tincidunt pretium nunc, nec sodales magna blandit quis. Praesent sit amet lectus eu ante congue sagittis. Nullam tellus velit, tincidunt in ipsum vitae, varius feugiat massa. Pellentesque malesuada nec turpis id posuere. Vestibulum ante ipsum primis in faucibus orci luctus et ultrices posuere cubilia curae; Proin interdum volutpat turpis, vitae aliquam urna blandit nec. Quisque vitae eros vitae orci imperdiet suscipit.

### **Considerações Finais**

Nullam aliquam nisl neque, eget tincidunt enim efficitur et. Proin iaculis mi vitae augue posuere, vel mollis neque ultricies. Nulla mattis id erat at feugiat. Donec tincidunt eget turpis eget elementum. Suspendisse finibus a diam et euismod. In dui lacus, sodales in euismod eget, commodo at elit. Mauris nec turpis sed neque semper mattis eu ut ipsum. Vivamus lobortis varius felis, ac venenatis dolor eleifend vitae. Aliquam quam enim, lobortis a interdum sed, tincidunt at nisi. Mauris at gravida nibh, sit amet consectetur libero.

### **Referências Bibliográficas**

Sobrenome, A.B.C. (xxxx). Título. Publicação, Estado, edição, p xx-xx.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Eu, Amanda dos Santos Mesquita, estudante do curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, matrícula \_\_\_\_\_, orientada pelo Prof. MSc. Ricardo Rayan Nascimento Rocha, desenvolvo a pesquisa **Nova Orla da Praia da Pedra do Sal em Parnaíba, Piauí: Percepção dos Impactos por Parte dos Barraqueiros**, que necessita da realização de pesquisa documental e levantamento de dados (pesquisa de campo, aplicação de entrevistas semiestruturadas)

Dados de identificação:

E-mail:

Telefone:

---

Prof. MSc. Ricardo Rayan Nascimento Rocha  
Curso de Bacharelado em Turismo - UFDPAr



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO  
TRBALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Roteiro da entrevista – Bares e quiosques**

- 01- Fale um pouco sobre o bar/quiosque (Desde quando funciona? Como conseguiu a concessão para trabalhar com ele?)
- 02- Como se deu o processo de desocupação do seu antigo ponto para recebimento do novo bar/quiosque? (Houve diálogo com a prefeitura?)
- 03- Houve participação dos barraqueiros nas decisões sobre esse processo de desocupação? (Ou foi uma imposição?)
- 04- Vocês, donos dos antigos pontos e que receberam essas novas estruturas, se organizaram para discutir mudanças locais com a prefeitura de Parnaíba?
- 05- Quais eram as principais características da antiga orla da praia e quais mudanças o senhor(a) percebeu desde a revitalização da orla da praia?
- 06- Essas mudanças trouxeram benefícios ou dificuldades para o seu negócio? Quais?
- 07- Na sua visão, as transformações foram positivas ou negativas?
- 08- Na sua opinião, o que ainda precisa melhorar na nova orla para beneficiar tanto os barraqueiros como também os turistas?
- 09- Se o senhor(a) pudesse sugerir algo para orla, o que indicaria para melhorar a vida dos barraqueiros?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO  
TRBALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Roteiro da entrevista - Superintendência de turismo de Parnaíba.**

- 01- Fale um pouco sobre a política municipal de turismo de Parnaíba. (Quais ideias vêm sendo pensadas para dinamizar o turismo local?)
- 02- Um dos principais atrativos turísticos naturais locais é a Pedra do Sal. Fale um pouco sobre o processo de turistificação dessa praia.
- 03- Quais foram os principais objetivos da Superintendência de turismo ao promover mudanças na orla?
- 04- Como se deu o processo de desocupação dos barraqueiros dos seus antigos pontos para recebimento dos novos bares/quiosques? Houve resistência?
- 05- Houve participação dos barraqueiros nas decisões sobre essas mudanças?
- 06- Há alguma fiscalização do uso do espaço pelos barraqueiros? Como ela é feita?
- 07- Existem ações voltadas à proteção ambiental considerando os impactos ambientais locais por conta do turismo?
- 08- Existe algum tipo de programa de apoio, orientação ou de capacitação da Superintendência para os barraqueiros sobre gestão dos estabelecimentos?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO  
TRBALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Roteiro da entrevista - ICMBio**

01 - Considerando a Pedra do Sal como pertencente à APA, fale um pouco sobre o trabalho desenvolvido no que se refere à gestão territorial e conciliação de atividades econômicas como o turismo.

02 – Com a nova orla da Pedra do Sal (em construção), fale um pouco sobre a atuação do ICMBio nesse processo (houve diálogo com a Prefeitura de Parnaíba?)

03 – Fale um pouco sobre as normas/regulamentações em torno da ocupação e funcionamento dos bares da orla da Praia da Pedra do Sal (É feita alguma fiscalização do uso desse espaço pelos donos de bares/quiosque?)

04 - Quais desafios mais comuns o ICMBio encontra na fiscalização ambiental da Pedra do Sal, que envolve direta e/ou indiretamente à Orla e os bares/quiosques dos barraqueiros?

05 – Considerando as questões socioambientais diversas, houve impactos negativos com a instalação da orla da Pedra do Sal? Fale um pouco.